

O sonho acabou. Brasília continua

Brasília saiu da prancheta e ganhou vida própria. As mutações são naturais, diz o secretário José Carlos Mello

Marcio Di Pietro



As oficinas da Asa Norte deverão se mudar para o Setor de Oficinas Norte, próximo à 2ª DP, e as da Asa Sul para perto do Carrefour

Sheila Dunaevits

As mutações têm de ser encaradas como naturais. Quem não aceita a ação do tempo, acaba prejudicado. Um projeto, ao sair da prancheta, ganha vida própria. Acontece isso em todas as partes do mundo, e Brasília não é exceção. Mas os urbanistas e arquitetos se revoltam ao constatar que não criaram nada de definitivo.

A opinião do secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, contraria o ponto-de-vista de que o projeto previsto para a avenida W/3 Sul foi modificado para pior. Ele afirma que os próprios idealizadores de Brasília nunca se sentiram frustrados com as alterações.

— Tive a oportunidade de conversar diversas vezes com ambos (Niemeyer e Lúcio Costa) e a contrariedade jamais transpareceu. Considero bastante natural que uma avenida como a W/3 tenha se tornando o centro nervoso da cidade, já que tem seis faixas de tráfego. Ela nunca poderia se passar por uma rua terciária, conforme a idéia original, por suas próprias características —, argumentou o secretário.

Mello admitiu que o projeto para a W/3 Sul era “interessante”, mas ressaltou que a modificação ocorreu em função de atender a um tipo de comércio que, na década de 60, não tinha outro local para se instalar. “Realmente, planejava-se fazer da W/3 uma rua de comércio a atacado, concentrando o resto em centros comerciais. Mas como esses centros estavam tardando a surgir, a solução foi liberar a avenida para o comércio em geral. Uma vez instalados, os comerciantes acharam conveniente voltar a porta das lojas para a W/3, e não para as superquadras, onde o volume de vendas era insuficiente. Isso ocorreu também com o comércio local, explicou.

Decadência natural

Segundo o secretário, tão natural quanto o crescimento comercial das avenidas W/3, especialmente a Sul, está sendo sua decadência. Para ele, tudo faz parte da mudança dos tempos, “transformando ruas residenciais em comerciais e vice-versa”. Entretanto, apontou uma alternativa.

— As avenidas já mostram sinais de aderir a um comércio especializado, como o de material eletrônico, por exemplo. Talvez aí esteja a solução, e não na criação de mais estacionamentos, pois os poucos que existem na W/3 Sul quase sempre estão vazios. Também não acho interessante investir numa área que recebeu muitos benefícios, tampouco transformá-la num permanente canteiro de obras —, observou o secretário.

Classificando a W/3 Norte como “mais bonita, mais larga”, Mello enfatizou que em toda a Asa Norte se procurou corrigir os erros cometidos na Asa Sul. De acordo com ele, o GDF irá terminar brevemente as obras de urbanização da W/3 Norte, “O que ainda não foi completado porque a ocupação local é muito rerefeita”.

Essência permaneceu

Apesar das modificações no Plano Piloto, o secretário assegurou que a concepção de Brasília foi preservada, como o desenho das superquadras, a Esplanada dos Ministérios, baixa densidade de ocupação do solo, alto índice de áreas verdes, setorização das atividades etc. “Pessoas inteligentes e competentes, como Niemeyer e Lúcio Costa, não tolerariam um desvirtuamento completo de suas idéias”, disse Mello.

Sobre as críticas que lhe tem sido feitas, condenado a criação de novos núcleos habitacionais, uma vez que os que existem são muito carentes, José Carlos Mello ponderou que tais opiniões só podem partir de “pessoas que não têm qualquer noção de economia e jamais assumiram uma responsabilidade em administração pública”.

— No Gama, por exemplo, temos uma das mais baixas densidades populacionais do mundo, o que é muito prejudicial à população, porque encarece o custo dos serviços de infra-estrutura. Tentamos evitar esse problema no projeto Samambaia, uma cidade a ser construída próxima a Taguatinga e que vai abrigar cerca de 300 mil habitantes, uma média razoável —, afirmou Mello.

Quanto à criação de seis núcleos habitacionais entre Taguatinga e Gama, através do convênio GDF-Seplan, que serão áreas semelhantes às satélites, o secretário alegou que “a escolha do local se deu por diversas razões, entre elas pela facilidade de abastecimento d’água na região e porque possibilitará a melhoria substancial das condições de transporte para a população de baixa renda”.